

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Enfermagem
Curso De Especialização Em Enfermagem Obstétrica Modalidade
Residência

Gleycimara Patrícia Mafra De Oliveira

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA IMPLANTAÇÃO E ADESÃO AO
PRÉ-NATAL DO PARCEIRO

Belo Horizonte

2023

Gleycimara Patrícia Mafra De Oliveira

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA IMPLANTAÇÃO E ADESÃO AO
PRÉ-NATAL DO PARCEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

Orientadora: Prof. Márcia dos Santos Pereira.

Belo Horizonte

2023

OL48c Oliveira, Gleycimara Patrícia Mafra de.
Contribuições da enfermagem na implantação e adesão ao pré-natal do parceiro [recurso eletrônico]. / Gleycimara Patrícia Mafra de Oliveira. - - Belo Horizonte: 2022.
25f.: il.
Formato: PDF.
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Márcia dos Santos Pereira.
Área de concentração: Saúde da Mulher.
Monografia (Residência): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Cuidado Pré-Natal. 2. Política de Saúde. 3. Papel do Profissional de Enfermagem. 4. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. 5. Dissertações Acadêmicas. I. Pereira, Márcia dos Santos. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WQ 175

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2887



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA - MODALIDADE RESIDÊNCIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aos 04 dias do mês de julho de 2023, em sessão pública por web conferência utilizando a plataforma Teams, a Comissão Avaliadora composta pela Profª Drª Márcia dos Santos Pereira (orientadora), Profª Drª Livia Cozer Montenegro e Enfª Ms Adriane de Carvalho Oliveira, reuniu-se para avaliação do trabalho final intitulado “Contribuições da Enfermagem na Implantação e Adesão ao Pré-Natal do Parceiro” da especializanda residente Gleycimara Patrícia Mafra de Oliveira do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – modalidade residência. A avaliação do trabalho obedeceu aos critérios definidos pela Coordenação do Programa, a saber: I) Quanto ao documento escrito: redação e observância de normas da ABNT/Vancouver; relevância do tema; delimitação do problema e/ou justificativa; revisão de literatura (abrangência, pertinência e atualização); descrição da metodologia (coerência com objetivos); resultados alcançados e considerações finais. II) Quanto à apresentação oral: estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação, coerência com o trabalho escrito. No processo de avaliação, a residente obteve um total de 93 pontos, conceito A, sendo considerada Aprovada. A especializanda residente tem o prazo de 15 dias para entrega da versão final do trabalho, com as considerações desta banca, a partir desta data. Participaram da banca examinadora os abaixo indicados, que, por nada mais terem a declarar, assinam eletronicamente a presente ata.

Profª Drª Márcia dos Santos Pereira

Orientadora

Profª Drª Livia Cozer Montenegro

Avaliadora

Enfª Ms Adriane de Carvalho Oliveira

Avaliadora

Gleycimara Patrícia Mafra de Oliveira

Especializanda/o Residente



Documento assinado eletronicamente por **Gleycimara Patrícia Mafra de Oliveira, Usuário Externo**, em 05/07/2023, às 19:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcia dos Santos Pereira, Professora do Magistério Superior**, em 05/07/2023, às 19:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Cozer Montenegro, Usuário Externo**, em 07/07/2023, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2445855 e o código CRC 70C0BC30.

RESUMO

Introdução: Percebe-se na prática clínica, que mesmo com o incentivo do Ministério da Saúde ao programa pré-natal do parceiro, muitos homens não se envolvem com o processo de gestação. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar as contribuições da enfermagem na implantação e adesão ao pré-natal do parceiro. **Método:** Foi realizada a busca da produção científica entre 2016 e 2022, nas bases de dados BVS, LILACS e BDNF, usando os descritores: pré-natal, parceiro e enfermagem, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e suas variações. **Resultados:** Foram selecionados 17 artigos para compor a amostra final, dos quais a maioria são estudos qualitativos, publicados por enfermeiros após a implantação da política pública do pré-natal do parceiro. **Conclusão:** Não restam dúvidas de que os enfermeiros representam a maioria dos profissionais de saúde que tem buscado refletir sobre o pré-natal do parceiro. Entretanto, poucos artigos abordam diretamente sobre a contribuição da enfermagem na ampliação e adesão ao pré-natal do parceiro, o que sinaliza para a necessidade de novos estudos que torne mais clara a importância da participação da enfermagem na consolidação desta política de saúde.

Descritores: Pré-Natal; Parceiro; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: It is observed in clinical practice that, even with the Ministry of Health's encouragement of the partner's prenatal program, many men do not get involved in the pregnancy process. **Objective:** To carry out an integrative literature review to identify the contributions of nursing in the implementation and adherence to the partner's prenatal care. **Method:** A search of scientific production between 2016 and 2022 was conducted in the databases BVS, LILACS, and BDNF, using the descriptors: prenatal, partner, and nursing, extracted from the Health Sciences Descriptors (DeCS) of the Virtual Health Library (BVS) and their variations. **Results:** Seventeen articles were selected to compose the final sample, the majority of which are qualitative studies, published by nurses after the implementation of the public policy on the partner's prenatal care. **Conclusion:** There is no doubt that nurses represent the majority of health professionals who have sought to reflect on the partner's prenatal care. However, few articles directly address the contribution of nursing in the expansion and adherence to the partner's prenatal care, which signals the need for new studies that make the importance of nursing participation in the consolidation of this health policy clearer.

Descriptors: Prenatal Care; Partner; Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO	12
3. METODOLOGIA	13
4. RESULTADOS	17
5. DISCUSSÃO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do acompanhamento do pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2012). Além disso, os profissionais envolvidos na rotina de pré-natal devem promover um atendimento humanizado e de qualidade, suprimindo as necessidades das gestantes e de suas famílias (RODRIGUES, et.al, 2020).

Desse modo, o enfermeiro tem o importante papel de incentivar os parceiros a acompanharem as gestantes nas consultas de pré-natal, sendo esse o momento de introduzir diversos temas, a fim de instruir e valorizar a formação de uma paternidade mais próxima, participativa e responsável. Nesse contexto, a gravidez também é um assunto de homem e, estimular a participação do parceiro durante todo esse processo pode ser fundamental para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio (ALMEIDA, et al., 2021, p. 2; BRASIL, 2018).

Nessa direção, o parceiro se torna uma figura importante no período de pré-natal, não apenas pelo acompanhamento da gestante, mas para a construção da sua identidade como pai, contribuindo para o seu envolvimento afetivo com o bebê. Dessa forma, durante os nove meses os parceiros devem ser estimulados a participar das consultas de pré-natal e atividades como escolhas e compra de roupas, móveis, organização e planejamento das atividades diárias (BATISTA, et.al, 2021).

As consultas de pré-natal, nesse sentido, se constituem uma oportunidade para que os homens se sintam mais próximos da gestação (BRASIL, 2016). Ademais, o companheiro da mulher pode ser considerado um acompanhante ideal durante o pré-natal e o parto, devido a fatores como a formação de vínculo e a representação de laços de família, pois, ao acompanhar o nascimento do filho, ele estaria afirmando sua paternidade e valorizando seu papel (BATISTA, et.al, 2021).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, tem como

objetivo facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina, na faixa etária de 20 a 59 anos, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde da Rede SUS, mediante a atuação nos aspectos socioculturais, sob a perspectiva relacional de gênero e na lógica da concepção de linhas de cuidado que respeitem a integralidade da atenção, contribuindo de modo efetivo para a redução da morbimortalidade e melhores condições de saúde desta população (BRASIL, 2016).

Campanhas e políticas de inclusão paternas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e pelos serviços de saúde têm favorecido para essa mudança de comportamento do parceiro. Assim, visando suprir as necessidades do parceiro, o Ministério da Saúde lançou em 2016 a Cartilha do Pré-natal do parceiro para os profissionais da saúde. O Pré-Natal do Parceiro propõe-se a ser uma das principais “portas de entrada” aos serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde a população masculina, ao enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis, o homem ao acompanhar a mulher na consulta poderá realizar uma consulta para aferição de medidas antropométricas (peso, altura, IMC); aferição de pressão arterial; exames preventivos de rotina, como glicemia em jejum, hemograma, colesterol, entre outros; poderá assim como a gestante realizar testes rápidos para diagnosticar doenças sexualmente transmissíveis; atualizar seu cartão de vacinação e participar de atividades educativas desenvolvidas durante as consultas de pré-natal (BRASIL, 2016).

Entretanto, percebe-se na prática clínica, que mesmo com o incentivo do Ministério da Saúde ao programa pré-natal do parceiro, muitos homens não se envolvem com o processo de gestação e acabam passando esse período afastado, diminuindo o vínculo com a parceira e o filho. Muitos desconhecem o direito em poder acompanhar a gestante nas consultas, conforme disposto no artigo 473, inciso X da CLT: "o parceiro tem direito de se ausentar do trabalho por até 2 (dois) dias para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez de sua esposa ou companheira. (BRASIL, 2020).

Certos de que os profissionais de saúde devem estar atentos à participação do parceiro na assistência ao pré-natal e no acompanhamento

dos aspectos envolvidos na execução do pré-natal do parceiro, o presente estudo pretende buscar resposta para a seguinte questão: Quais as contribuições da enfermagem no processo de implantação e na adesão ao pré-natal do parceiro?

2. OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar as contribuições da enfermagem na implantação e adesão ao pré-natal do parceiro.

3. METODOLOGIA

A revisão integrativa surgiu como uma metodologia que contribui para a obtenção de evidências científicas e permite a sua aplicabilidade na prática, uma vez que tem uma abordagem ampla, possibilitando uma análise mais completa sobre o tema (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Além disso, proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados (MENDES, 2008). Assim o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente nas políticas, protocolos e procedimentos, mas também no desenvolvimento do pensamento crítico (CARVALHO, 2010).

As revisões integrativas devem ser desenvolvidas em 6 fases: 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase: busca na literatura; 3ª fase: coleta de dados; 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase: discussão dos resultados; e 6ª fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para responder à questão norteadora, após a seleção dos descritores, buscou-se apoio da bibliotecária do Campus da Saúde da UFMG na elaboração da seguinte estratégia de busca realizada em junho de 2022, nas bases de dados BVS, LILACS E BDENF conforme Quadro 1:

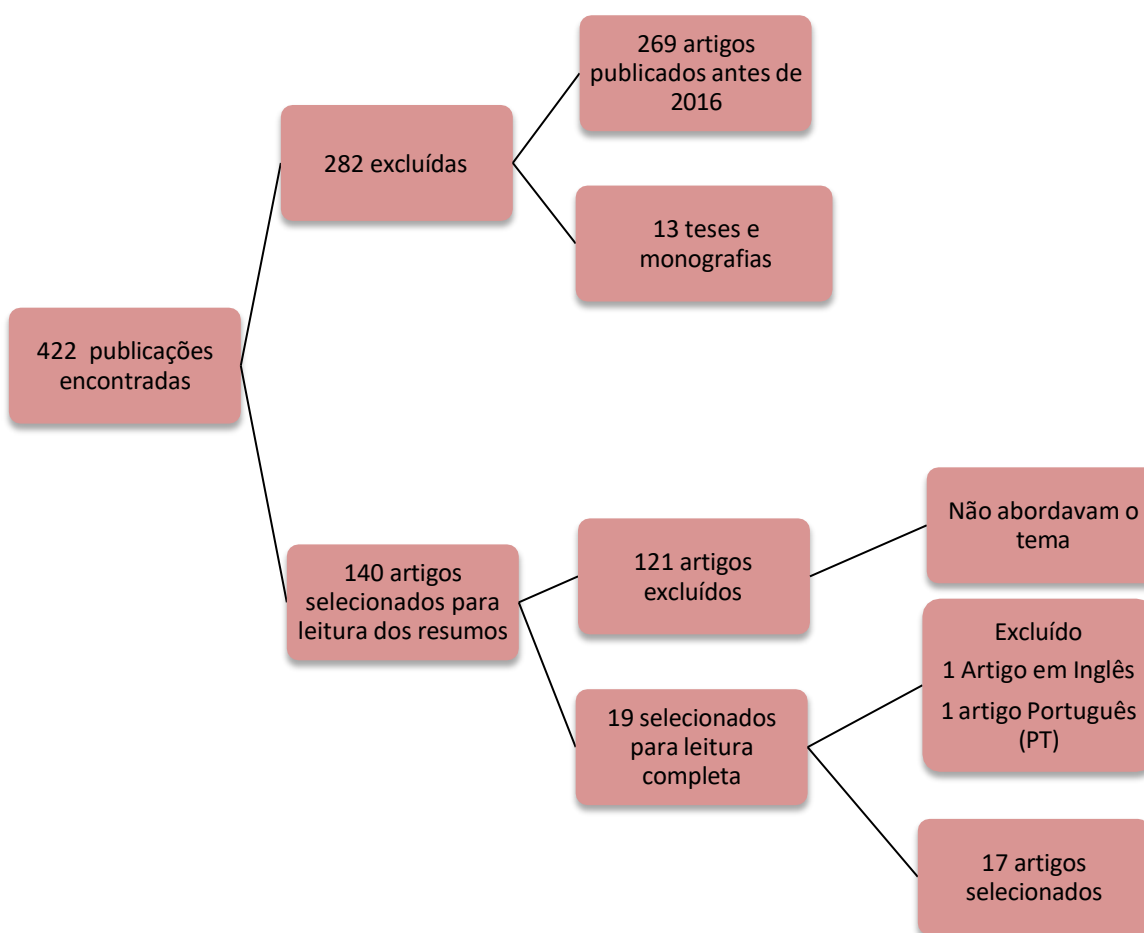
QUADRO 1: REGISTRO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA	
BASE	ESTRATÉGIA
BVS* LILACS BEDENF	("Cuidado Pré-Natal" OR "Prenatal Care" OR "Atención Prenatal" OR "Prise en charge prénatale" OR pré-natal OR "Pré-Natal do Parceiro" OR "Partner Prenatal Care") AND (pai OR fathers OR padre OR pères OR paternidade OR paternity OR paternidad OR paternité OR parceiro OR partner) AND (enfermagem OR nursing OR enfermería OR soins) AND (db:(("LILACS" OR "BDENF" OR "campusvirtualsp_brasil" OR "IBECS" OR "coleccionaSUS" OR "BINACIS" OR "CUMED" OR "INDEXPSI" OR "SOF" OR "BDNPAR" OR "PAHOIRIS" OR "SES-SP" OR "SMS-SP" OR "LIPECS" OR "LIS" OR "BBO" OR "MULTIMEDIA" OR "MedCarib" OR "PAHO" OR "CidSaude" OR "DECS" OR "MINSAPERU"))

Observa-se que houve uma combinação de descritores utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR". Definiu-se como critérios de inclusão na amostra deste estudo, textos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português, artigos nacionais, que tratassem do tema da implantação do pré-natal do parceiro, publicados a partir do ano de 2016 até o

ano de 2022, e que respondessem à questão norteadora. Como critérios de exclusão foram eliminados arquivos duplicados, em inglês, teses e todos os outros que não estivessem de acordo com os objetivos do estudo.

Conforme demonstrado no Fluxograma 1, foram encontradas 422 publicações, das quais foram excluídos 269 artigos que não compreenderam o intervalo de tempo, 12 teses e 1 monografia. Em seguida, realizou-se a leitura do resumo dos 140 artigos restantes, a partir da qual 19 artigos foram selecionados para leitura na íntegra por estarem relacionados com a inclusão do homem no pré-natal do parceiro. Após a leitura completa 1 artigo foi excluído por estar em inglês e 1 artigo Português (PT) por se tratar de uma política de saúde diferente da brasileira. Portanto, para a amostra final, foram selecionados 17 artigos.

Fluxograma 1- Estratégia de busca dos artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Junho de 2022



Fluxograma 1: Resultado da estratégia de busca dos artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)-junho de 2022

Dessa forma, para apresentar os resultados, foram elaborados dois quadros contendo as informações dos 17 artigos selecionados. O quadro 2 aborda aspectos como autores, título do artigo, ano de publicação, periódico e base de dados, enquanto o quadro 3 contempla autores, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

A análise dos artigos selecionados para leitura completa foi realizada buscando-se identificar aspectos relacionados à pergunta de pesquisa sobre a contribuição dos enfermeiros para a implantação e adesão ao pré-natal do parceiro.

4. RESULTADOS

Como explicitado anteriormente, para alcançar o objetivo deste estudo, foram criados dois quadros sinópticos, onde os resultados foram organizados pelo ano de publicação em forma decrescente, com as seguintes categorias de análise: formação dos autores, título, ano de publicação, periódicos e base de dados.

Quadro 2 – Identificação dos artigos, formação dos autores, título, ano de publicação, periódicos e base de dados.

Artigo	Formação dos autores	Título	Ano	Periódico	Base de Dados
Santos,Marquete,Vieira, Goes, Moura,Marcon	Enfermeiros	Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento	2022	Revista de Cuidado é fundamental UNIRIO Online	LILACS BDEF
Ferreira,Barbosa,Santos, Silva, Lucena et.al.	Sem informação	Círculo eu sou SUS: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal	2021	Enfermagem em foco (Brasília)	LILACS BDEF
Lopes,Souza, Freitas, et. al.	Sem informação	Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe pai filho: uma revisão integrativa.	2021	REVISA online	LILACS
Couto,Gomes,Vilela, Pereira et.al.	Enfermeiros	A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes	2020	Revista enfermagem UERJ	LILACS BDEF
Souza,Santos,Messias et.al	Sem informação	Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa Exploratória	2020	Online Brazilian journal of Nursing	LILACS, BDEF
Mello,Parauta,Saldanha, Lemos	Estudantes de Enfermagem	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	2020	Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental	LILACS, BDEF
Nascimento,Barbosa, Pereira,Mouta,Silva	Enfermeiros	Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes	2020	Revista Enfermagem UFSM	LILACS, BDEF
Cavalcanti,Holanda	Sem informação	Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher	2019	Enfermagem em foco	LILACS BDEF
Carvalho,Barbosa, Carvalho,Freitas, Matos et.al.	Sem informação	Inserção do acompanhante no processo gravídico-puerperal	2019	Revista de Enfermagem UFPE online	BDEF
Cardoso, Junior, Bonatti, Santos, Ribeiro	Enfermeiros Farmacêutico Psicólogo	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	2018	Revista Online de pesquisa cuidado é Fundamental	LILACS BDEF
Holanda,Castro, Aquin,Pinheiro,Lopes, Martins	Enfermeiros	Influência da participação do companheiro no pré-natal:satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	2018	Revista Texto & contexto Enfermagem	LILACS BDEF
Caldeira,Ayres,Oliveira, Henriques	Estudantes de Enfermagem e Enfermeiros	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	2017	Revista enfermagem Centro Oeste Mineiro	LILACS, BDEF
Martello,Wilhelm, Cremonese,Prates et.al	Enfermeiros	Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro na perspectiva da gestante	2017	Revista de enfermagem UFPE online	BDEF

Horta,Martins, Nonato et.al	Enfermeiras	Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita	2017	Revista APS	LILACS
Costa,Taquette	Enfermeira Médica	Atenção a gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal	2017	Revista de Enfermagem UFPE online	BDENF
Henz,Medeiros, Salvadori	Enfermeiras	A inclusão paterna durante o pré-natal	2017	Revista de Enfermagem e atenção à saúde	BDENF
Costa,Arruda,Magalhães, Abreu et.al.	Enfermeiras	Cuidados de enfermagem no pré-natal e segurança do paciente: revisão integrativa	2016	Revista de Enfermagem UFPE online	BDENF

Quadro 3 – Identificação dos artigos, objetivos, metodologia, resultados e conclusão

Artigo	Objetivos	Materiais e Métodos	Resultados/Conclusão
Santos,Marquete,Vieira, Goes, Moura,Marcon	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.	Estudo de abordagem qualitativa realizado com 26 pais abordados no período de outubro a novembro de 2020 mediante entrevistas por mídia digital áudio gravado. Utilizada análise de conteúdo, modalidade temática.	Resultados: emergiram três categorias as quais mostram que eles tiveram pouca participação nas consultas de pré-natal e que desconhecem o "pré-natal do parceiro". Em geral, demonstram gratidão pela assistência durante o parto, mas poucos relataram ter recebido informações relacionadas à educação em saúde. Considerações finais: os homens reconhecem que como pais, têm responsabilidade em acompanhar a assistência pré-natal, percebem os benefícios desta participação, mas não se sentem acolhidos e nem incentivados a participar e não têm suas necessidades de saúde consideradas, o que precisa ser revisto pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro.
Ferreira,Barbosa,Santos, Silva,Lucena et.al.	Relatar a experiência de implantação do Circuito Eu Sou SUS Pré-Natal na Estratégia Saúde da Família no município de Atalaia no estado de Alagoas, Brasil.	Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas pela equipe de saúde da família durante o cuidado pré-natal.	O circuito é composto por etapas referentes aos processos preconizados para o pré-natal nas normativas vigentes. Nele contém etapas referentes à: dados das consultas da mãe, consulta do pai da criança, atividades de educação em saúde, testes rápidos, dia da gestante, saúde bucal, imunização, construção do plano de parto, visita a maternidade, ensaio fotográfico e consulta domiciliar puerperal. Desde a implantação do circuito, a unidade apresentou aumento dos indicadores de adesão ao pré-natal, participação do pai da criança, aumento da cobertura vacinal e do aleitamento materno exclusivo. Conclusão: Portanto, a implantação do circuito demonstrou ser uma ferramenta potencializadora da atenção pré-natal.
Lopes,Souza, Freitas, et. al.	Evidenciar, por meio de revisão de literatura, a importância do envolvimento paterno no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, no favorecimento do trinômio mãe-pai-filho.	Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2020, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos Capes e o Scielo, com recorte temporal de 20 anos em que 24 artigos foram analisados.	Observou-se predomínio de estudos com abordagem qualitativa (n=24) 100%, em periódicos nacionais (n=23) 95,83%, seu nível de evidência muito baixo, segundo método Grade(n=24) 100%, se concentraram em periódicos da área de enfermagem (n=16) 66,66% e na base de dados BVS (n=21) 87,50%. Conclusão: A inclusão durante as consultas de pré-natal, além de promover da saúde, previne e facilita diagnósticos de enfermidades e fortalecimento de vínculos que, por sua vez, possibilitam um melhor desenvolvimento fetal e um acompanhamento de saúde do casal durante todo o ciclo gravídico-puerperal, a partir da inserção precoce dos pais no trinômio mãe-pai-filho.
Couto,Gomes,Vilela, Pereira et.al.	Analisar as representações sociais da presença do genitor no pré-natal para as mulheres gestantes.	Estudo descritivo e qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Contribuíram com o estudo 28 gestantes que realizavam as consultas do pré-natal e responderam a um roteiro de entrevista em profundidade contendo três questões abertas, cujas respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo Lexical.	A análise aponta a palavra "não" como a mais latente no sistema cognitivo das gestantes, sendo percebida a alta frequência no Dendrograma de Classes, presença no eixo de intersecção entre as ordenadas e abscissas o Mapa Fatorial de Correspondência, além de ser central e fazer as maiores forças de conexão com as demais palavras na árvore máxima de similitude. Conclusão: as representações sociais das gestantes sobre a presença do genitor durante as consultas de pré-natal foram elaboradas a partir da negação, evidenciadas nos discursos do grupo no termo "não".

Souza,Santos,Messias et.al	Avaliar a atenção no pré-natal pelo	Pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa,	O estudo apontou gestantes jovens, casadas, sem incentivo do enfermeiro na
	enfermeiro; analisar a consulta de enfermagem na percepção da gestante.	desenvolvida em uma Clínica de Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro. A população do estudo consistiu em 15 gestantes, usando referencial avaliativo proposto por Avedis Donabedian.	participação do parceiro, porém classificando positivamente a consulta pré-natal. A sala de pré-natal possui equipamentos necessários, mas o registro no cartão da gestante foi inadequado. CONCLUSÃO: necessário maior incentivo da presença paterna nas consultas e uniformidade nos registros do cartão da gestante com qualificação do enfermeiro na assistência prestada.
Mello,Parauta,Saldanha, Lemos	Conhecer a visão dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.	Pesquisa documental com abordagem qualitativa, com dados produzidos pelo projeto "Saúde sexual e reprodutiva como direito de mulheres e homens na atenção à saúde". Os documentos/entrevistas com profissionais que realizam consultas de pré-natal nas ESF possibilitaram a análise de conteúdo nas categorias: "Visão dos profissionais sobre paternidade na adolescência" e "Ações no pré-natal voltadas aos jovens pais".	As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não-frequência dos pais às consultas. Conclusão: ser pai, em qualquer idade, não afasta as relações tradicionais de gênero, sendo sua inclusão insuficiente. Interpretar negativamente a paternidade na adolescência contribui no afastamento desse jovem pai aos serviços de saúde.
Nascimento,Barbosa, Pereira,Mouta,Silva	Descrever as percepções das enfermeiras residentes em processo de qualificação para a assistência pré-natal acerca das questões de gênero na consulta de enfermagem.	Estudo qualitativo, realizado com doze enfermeiras em qualificação, na modalidade de residência, nos serviços de atenção pré-natal, no município do Rio de Janeiro. As entrevistas semiestruturadas ocorreram de outubro a novembro de 2016. Aplicou-se a análise de conteúdo temática.	As normas de gênero relacionam-se com valores e comportamentos tradicionais associados à maternidade e paternidade. As iniquidades advindas dessas normas são vistas como a causa da violência às mulheres e do limitado envolvimento masculino na gestação. Há restrições de uma perspectiva de gênero nos serviços, apesar de haver homens que buscam uma paternidade mais ativa e casais homoafetivos que recorrem ao atendimento pré-natal. Conclusão: propostas de intervenção com enfoque nessa perspectiva são necessárias na assistência pré-natal e qualificação profissional, em âmbito individual e coletivo.
Cavalcanti,Holanda	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher.	Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e CINAHL norteada pela questão: quais os efeitos da participação do pai/parceiro no ciclo gravídico puerperal sobre a promoção da saúde da mulher?	Foram selecionados 9 artigos e agrupados em três momentos do ciclo gravídico puerperal onde houve intervenção paterna com vistas a melhor qualidade no apoio e acompanhamento da mulher. Conclusão: há evidências de que a participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.

Carvalho,Barbosa, Carvalho,Freitas, Matos et.al.	Identificar as evidências científicas que apresentam a importância do acompanhante durante o processo gravídico-puerperal.	Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa, que inclui artigos publicados em português, encontrados na integra, entre os anos de 2013 e 2019, indexados nas bases de dados BDEF e LILACS e na biblioteca virtual SciELO. Analisaram-se os dados a partir do agrupamento em categorias analíticas.	Selecionaram-se e classificaram-se dez artigos em duas categorias: "Preparação do acompanhante durante o pré-natal para a sua atuação ativa no contexto do nascimento" e "Aspectos relevantes para a inserção do acompanhante no processo gravídico-puerperal". Conclusão: constatou-se que a inserção do acompanhante no processo gravídico puerperal é fundamental para a garantia e efetividade de etapas que garantem a parturiente diferentes benefícios, como a redução de tensões, medos, da duração do trabalho de parto, da incidência de depressão pós-parto e de cesariana.
Cardoso, Junior, Bonatti, Santos, Ribeiro	Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal.	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa. Coleta de dados entre março e junho de 2016, por meio de entrevista semiestruturada, com 11 gestantes, a partir da 28ª semana de gestação, sendo estes submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática.	Das participantes do estudo, apenas uma teve acompanhamento integral do parceiro, outras cinco relataram a presença apenas na realização da ultrassonografia obstétrica. Das que relataram ausência, o trabalho foi apontado como principal fator, também se observou que questões de gênero influenciam nesta ausência, pois a gestação é vista como momento exclusivo da mulher. Conclusão: É imprescindível que os serviços de saúde estejam sensíveis à inserção do parceiro nesta rotina, e que haja parcerias intersetoriais entre a saúde, o setor jurídico e a educação que possam estimular esta mudança.
Holanda,Castro, Aquin,Pinheiro,Lopes, Martins	Correlacionar à satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	Estudo correlacional realizado com 155 primíparas no alojamento conjunto de uma maternidade terciária. Utilizou-se a subescala 6, referente ao apoio do companheiro, do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto. Para testar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste do qui-quadrado, considerando-se o nível de significância de 5%.	A variável presença do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação da puérpera com o apoio ($p=0,0004$) e com a utilidade do apoio ($p=0,007$) durante o trabalho de parto, enquanto a variável capacitação do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação com o apoio ($p<0,00001$) e à utilidade do apoio ($p<0,001$; $p<0,00001$ e $p=0,006$) prestado pelo companheiro durante todas as fases avaliadas (trabalho de parto, parto e pós-parto imediato). Conclusão: as associações significativas encontradas demonstram a importância de estimular a participação do parceiro no processo parturitivo e a sua capacitação.
Caldeira,Ayres,Oliveira, Henriques	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, avaliada por meio de análise de conteúdo, que teve como sujeitos as gestantes cadastradas em duas Estratégias de Saúde da Família.	A pesquisa apontou o apoio ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes. Conclusão: Assim, depreende-se que existe a necessidade de estabelecimento de vínculo entre a tríade mãe-pai-filho para o melhor desenvolvimento da gestação. Os profissionais de saúde envolvidos na Atenção Primária à Saúde podem contribuir para esse processo e devem estimular e facilitar a participação do homem durante as consultas de pré-natal, entre outras atividades realizadas nesse cenário.

Martello,Wilhelm, Cremonese,Prates et.al	Compreender como a mulher percebe a participação do homem no processo gravídico.	Estudo qualitativo, descritivo, de campo, em uma Estratégia Saúde da Família. Participaram 13 mulheres que realizaram o pré-natal, mediante entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos a técnica de análise de conteúdo temática da proposta operativa.	Foram identificados tipos de cuidados prestados pelos companheiros as gestantes, relacionados principalmente a preocupação com o bem-estar delas e do bebê, participação nas consultas, alimentação e sexualidade. As gestantes consideram importante a participação do companheiro, e isso tem repercussão direta no bem-estar materno e fetal. Conclusão: espera-se que este estudo fomente a reflexão e a discussão sobre a temática para a enfermagem, a fim de incentivar o companheiro na gestação, com vistas ao cuidado integral e humanizado as gestantes.
Horta,Martins, Nonato et.al	Destacar a importância do envolvimento do parceiro, durante a gestação, para saúde do trinômio (gestante-bebê-parceiro), enfatizando a prevenção da sífilis congênita a	O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizado um levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de produções bibliográficas relacionadas ao tema, selecionando-se 17	Os resultados demonstram que, embora haja políticas públicas para acolher e prestar assistência integral à gestante e ao bebê, complicações referentes às doenças preveníveis, durante a gestação e transplacentária, ainda apresentam valores elevados, como a sífilis congênita. A enfermagem tem um papel fundamental neste contexto, pois acompanha a gestante, durante toda a gravidez, parto e puerpério, acompanhando, orientando e acolhendo o
	extensão da assistência pré-natal do parceiro.	artigos publicados em português e em inglês, entre 2001 a 2014.	trinômio gestante-bebê-parceiro. Conclui-se que o pré-natal do parceiro é uma estratégia recente e que sua presença durante a assistência pré-natal reduz violência doméstica, depressão puerperal, fortalece vínculo e tem proporcionado detecção precoce de sífilis e consequentemente de sífilis congênita.
Costa,Taquette	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com 79 adolescentes grávidas, atendidas em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O critério de seleção foi ter faixa etária entre os 10 aos 19 anos. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para a produção dos dados, os quais foram processados em três etapas: leitura, identificação dos temas, organização dos relatos em "gavetas" e analisados a partir dos princípios hermenêutico-dialéticos. Os dados foram apresentados em uma figura e transliteração de comentários das respostas.	Houve o desejo do parceiro de acompanhar as consultas do pré-natal, mas este desconhece seu direito de participar. Há limites pessoais e institucionais para efetivar a participação dos parceiros. Conclusão: os programas de saúde sexual e reprodutiva governamentais são frágeis em relação a inclusão e incentivo a participação do parceiro no pré-natal.

Henz,Medeiros, Salvadori	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. Os participantes foram duas enfermeiras que trabalham no Centro de Atenção a Saúde da Mulher, e cinco homens cujas companheiras estavam realizando o pré-natal nesta unidade de saúde. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e tratados por análise de conteúdo.	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal. Conclusão: a participação paterna no período de pré-natal é complexa e possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da saúde depende também das questões econômicas, culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos.
Costa,Arruda,Magalhães, Abreu et.al.	Analisar as publicações científicas sobre segurança do paciente durante o cuidado de Enfermagem no pré-natal da atenção primária à saúde.	Revisão integrativa, com vistas a responder à questão: Foi realizada a busca da produção científica, entre 2005 a 2014, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs e BDEF e biblioteca virtual SciELO, empregando os descritores: Cuidados de Enfermagem e Pré-Natal.	Após a leitura analítica das obras, emergiram duas Categorias. Conclusão: os profissionais necessitam de qualificação para que tenham conhecimento e habilidades para um atendimento seguro e de qualidade, com acolhimento humanizado a gestante e sua família e incentivando a participação do pai durante a assistência pré-natal.

5. DISCUSSÃO

Observou-se no Quadro 2 que dos 17 artigos incluídos na amostra, 1 foi publicado no ano de 2022 (5,8%), 2 foram publicados em 2021(11,76%), 4 no ano de 2020 (23,54%), 2 em 2019 (11,76%), 2 em 2018(11,76%) 5 em 2017(29,42%) e 1 em 2016(5,88%). Desse modo, podemos observar que a maioria dos estudos sobre a temática foram desenvolvidos após o período de criação da política do pré-natal do parceiro. Acrescenta-se que, a partir de 2021 tem havido uma tendência de redução na publicação sobre o tema, sem, contudo, observarmos na prática uma consolidação da implantação do pré-natal do parceiro nos serviços de saúde.

Sobre a formação dos autores, 8 artigos (47,06%) são de autoria de Enfermeiros, 2 artigos (11,76%) foram escritos por médicos e enfermeiros, 2 (11,76%) por estudantes de enfermagem e 5 (29,42%) não continham dados sobre a formação. Nesse sentido não restam dúvidas de que os enfermeiros representam a maioria dos profissionais de saúde que tem buscado refletir sobre o pré-natal do parceiro.

Evidencia-se no Quadro 3 que a abordagem do tipo estudo qualitativo esteve presente em 6 artigos (35,29%), estudos do tipo revisão integrativa em 5 (29,41%), 2 (11,76%) estudos descritivos/qualitativos, 1 (5,88%) estudo correlacional, 1 (5,88%) relato de experiência, 1 (5,88) pesquisa documental/qualitativa e 1 (5,88%) pesquisa exploratória qualitativa.

Destaca-se nas obras analisadas que apenas 4 (23,53%) dos artigos incluídos na amostra abordam diretamente sobre a contribuição da enfermagem na ampliação e adesão ao pré-natal do parceiro, o que sinaliza para a necessidade de novos estudos que torne mais clara a importância da participação da enfermagem na consolidação desta política de saúde.

Entretanto, vê-se que a maioria desses estudos foram publicados em revistas de enfermagem 12 (70,59%) e apenas 5 (29,41%) em periódicos de diferentes temáticas. Isto mostra que a enfermagem tem buscado refletir sobre o tema, acompanhando a constante evolução e construção das políticas públicas.

Salienta-se que os resultados apresentados mostram que a presença do

parceiro nas consultas de pré-natal é positiva, pois fortalece o vínculo familiar e aumenta a confiança da mulher, já que a mesma se sente cuidada pelo companheiro.

Segundo Santos et.al, (2022, p. 5), os homens reconhecem os benefícios da consulta da gestante, sabem da responsabilidade em acompanhar a mulher nessa fase. A maioria deles não conseguiu participar das consultas de PN devido ao emprego e os que participaram não se sentiram acolhidos durante as consultas nem incentivados a participar. Além de não terem suas necessidades de saúde consideradas, não tinham qualquer informação sobre o pré-natal do parceiro, uma falha que precisa ser revista pelos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros.

De acordo com o estudo de Ferreira et.al, (2021, p. 70), sabendo da importância da inclusão do parceiro nas ações de pré-natal, após criação e implementação de um circuito composto por etapas preconizadas para o pré-natal, observou-se que houve aumento do indicador das consultas de pré-natal com a presença do parceiro, com uma cobertura superior a 60%, mas a rotatividade dos profissionais fragiliza não só o vínculo com a comunidade, mas também a continuidade do projeto. A implantação de um projeto que integra ações de pré-natal de forma holística e humanizada torna os envolvidos protagonistas no processo, mostra que a nova abordagem reflete em boas práticas, beneficiando o parceiro, mãe e bebê com um SUS amplo, democrático e inclusivo.

Um estudo publicado por Horta et.al., (2017, p. 625), demonstrou que muitos parceiros gostariam de participar das consultas de pré-natal, mas muitos sentem medo e não se sentem acolhidos pelos profissionais de saúde, sendo então necessário capacitar os profissionais para esta nova estratégia, favorecendo e apoiando a presença do parceiro. Outras dificuldades como falta de abono no trabalho para acompanhar a gestante, a falta de conhecimento e o sentimento de não estar preparado, podem ser controladas com acolhimento e orientação. Importante também que os gestores e profissionais da saúde levem em consideração os benefícios e importância do pré-natal do parceiro (HORTA et.al., 2017 *apub* DUARTE, 2007).

Com a criação do Programa de Humanização no Pré-natal e a Política de Atenção Integral à Saúde do Homem, o Ministério da Saúde tem proposto

a participação dos homens nas consultas de pré-natal e de planejamento familiar. De acordo com Mello et.al., (2020, p. 99), os profissionais consideraram a figura do homem importante nas consultas, mas ainda estão longe de se afastar das relações tradicionais de gênero. Mesmo sabendo que a presença é fundamental para o desenvolvimento desse processo, o mesmo ainda não era incluído nas consultas. Ressalta também que a consulta de pré-natal precisa ser reformulada, e é fundamental integralizá-la, conscientizá-la e torná-la participativa. Carvalho et.al., 2019, evidenciou também que o profissional de Enfermagem deve desempenhar a função de transmitir informações e orientações durante as consultas de pré-natal e a inserção do parceiro desde o início do pré-natal é entendida como aspecto positivo (CARVALHO et.al., 2019).

No estudo que buscava avaliar a participação do parceiro no ciclo gravídico-puerperal, Cavalcanti e Holanda, (2019, p. 96), mostraram que a presença do parceiro nas consultas de pré-natal proporcionou sentimentos de segurança, confiança e credibilidade permitindo agregar novas responsabilidades, sendo então um momento oportuno para incorporá-lo às ações estratégicas voltadas para o cuidado integral à saúde na atenção básica e ofertar os testes rápidos disponíveis, bem como solicitar exames de rotina e atualizar a caderneta de vacinação (CAVALCANTI E HOLANDA, 2019). Destarte, nesse momento os profissionais de saúde devem aproveitar a presença do homem no serviço de saúde, para promover a saúde, orientar quanto a prevenção de agravos, tratamentos necessários, visando a melhoria das práticas de saúde do homem e incentivando-o a acompanhar a gestantes durante o pré-natal (BRASIL, 2018).

Há um estudo realizado por Souza et.al., (2020) que demonstrou que a participação do parceiro não foi amplamente incentivada pelo profissional, mostrando que adequações precisam ser feitas no sentido de incentivar a presença do parceiro durante a consulta, possibilitando promoção do vínculo e um olhar globalizado para com a família. Segundo Holanda et.al., (2018, p. 7), é papel do enfermeiro orientar e estimular as gestantes quanto à presença do acompanhante, não só em sala de parto, como no pré-natal, pois ele estará mais informado e capacitado para oferecer apoio a mulher e a criança.

Apesar dos estudos indicarem a necessidade da presença do parceiro

nas consultas de pré-natal, Costa et.al., (2017, p. 2071), mostrou que as gestantes relataram não haver espaço para seus parceiros nas consultas e disseram que eles não foram convidados e que se tivessem teriam comparecido. Alguns comparecem, mas aguardam do lado de fora da sala de atendimento e os que participam das consultas sentem estranheza, pois não são incluídos na consulta, como se o assunto não lhe dissesse respeito. O serviço de saúde não promove de forma efetiva a presença do parceiro no pré-natal e, sobretudo nas consultas de saúde sexual e reprodutiva. Mesmo este já estando inserido nos programas de saúde pública sua implementação nos serviços é baixa (COSTA et.al., 2017).

De acordo com Henz et.al., (2017, p. 57), quando se refere a participação paterna no pré-natal, os entrevistados relataram dificuldades em comparecer as consultas devido a carga horária de trabalho, falta de autorização para se ausentar da empresa e as necessidades de suprir a demanda econômica. O Ministério da Saúde na Lei N° 13257/2016, diz que o parceiro tem o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar as consultas de pré-natal da companheira por até dois dias, sendo necessária a apresentação de declaração ou atestado médico, sem prejuízo no salário (HENZ et.al., 2017, *apud* BRASIL 2016). Segundo a percepção das enfermeiras, a participação do parceiro durante o pré-natal possui uma influência muito positiva em relação à convivência familiar, fortalecendo a relação do casal e o aumento do envolvimento do parceiro nos cuidados com o bebê.

De acordo com o artigo de Souza et al., (2017, p. 4), a justificativa mais apresentada pelas mulheres pela não participação dos parceiros nas consultas, foi o horário de trabalho, o que evidencia a importância de os serviços de saúde adequarem o horário de atendimento e a necessidade de leis que assegurem que o parceiro se ausente do trabalho nos horários das consultas sem prejuízo da remuneração.

Os depoimentos do estudo realizado por Martello et.al., (2017, p. 4576-77), revelaram que quanto mais o companheiro participar da gestação e dos cuidados com a saúde da companheira, mais rica pode ser a relação familiar, que se inicia antes mesmo do nascimento. Sendo assim, uma forma de efetivar essa relação é por meio da conscientização dos profissionais de saúde, enquanto promotores do cuidado pré-natal, sobre a importância de

tornar o cuidado singular a cada gestante, envolvendo o parceiro nas atividades de cuidado de saúde.

O enfermeiro pode contribuir para a inclusão do parceiro no pré-natal criando protocolos, sistematizando cuidados e implementando estratégias e ações para atender o parceiro como integrante do cuidado pré-natal e inserindo-o no cuidado de sua própria saúde (Horta et.al., 2017).

Um estudo realizado por Lopes et al., (2021, p. 32), mediante a implementação da estratégia de pré-natal do parceiro, já se visualiza contribuições expressivas no Brasil e em outros países do mundo e têm sido identificadas como preditoras na adesão dos parceiros ao pré-natal tais como: a educação em saúde e as estratégias de prevenção de agravos mediante ao acesso aos exames e à avaliação realizada por profissionais de saúde, juntamente ao controle de infecções.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da produção científica, observa-se que o pré-natal do parceiro é uma temática relevante para a enfermagem no cuidado à saúde do homem, da mulher e do bebê, todavia poucos estudos abordam diretamente sobre a participação do enfermeiro na sua implantação, prejudicando o reconhecimento de que a enfermagem tem um papel fundamental na implantação e adesão dos homens ao pré-natal do parceiro.

Observou-se também que a legislação que prevê que o parceiro se ausente do trabalho para acompanhar as consultas é pouco divulgada. Gestantes e companheiros na maioria das vezes desconhecem os direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a existência da Lei que garante a presença de acompanhante durante toda a gestação. Vale ressaltar ainda a necessidade de mais pesquisas que fomentem políticas públicas, visando garantir a presença constante do parceiro durante o pré-natal, pois a paternidade, assim como a maternidade deve ser exercida integralmente.

Não se tem dúvidas do quanto a enfermagem tem papel fundamental na adesão do parceiro às rotinas de pré-natal. Os enfermeiros devem estimular a participação do parceiro, acolher seus medos e instruí-lo quanto à promoção do autocuidado, prevenção de doenças e à adoção de estilos de vida mais saudáveis. Portanto, a implantação e adesão ao pré-natal do parceiro deve ser incentivada pela enfermagem, pois, tem se mostrado um importante instrumento para o cuidado com a saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, W. C. et al. *Dificuldades presentes na adesão ao pré-natal do parceiro no mundo: uma revisão integrativa*. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e70101018493, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18493. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18493>. Acesso em: 22 de maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual Técnico Pré-natal e Puerpério. Atenção Qualificada e Humanizada*. Brasília, p.63, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento*. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia do Pré-natal do parceiro para Profissionais de Saúde*. Brasília (DF); 2018. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf

CALDEIRA, L. A. et al. *A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional*. **RECOM**, p. 1-10. 2017.

CARVALHO, S. S. et al. *Inserção do acompanhante no processo gravídico-puerperal*. **Revista de enfermagem UFPE online**, Bahia, p. xx-xx, 2019.

CAVALCANTI, T. R. et al. *Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher*. **Revista Enfermagem Foco**. p. 93-98. 2019.

Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e normas correlatas. – 3. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 171 p. acesso em 28/04/22 em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/580894/CLT_3ed.pdf

COSTA, A. F., TAQUETTE, S. R. *Atenção à gestante adolescente na rede SUS – o acolhimento do parceiro no pré-natal*. **Revista enfermagem UFPE online**, Recife, p. 2067-74, maio. 2017.

COSTA, D. K. et al. *Cuidados de enfermagem no pré-natal e segurança do paciente: revisão integrativa*. **Revista Enfermagem UFPE online**, Recife, p. 4909-19, dez. 2016.

COUTO, P. L. et al. *A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes*. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 1-9. 2020.

DUARTE, G. *Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções*. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia**. Rio de Janeiro, p. 171-174, abr. 2007.

FERREIRA, M. G. et al. *Circuito eu sou sus: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal*. **Enfermagem em Foco**. Alagoas, p. 67-71, julho. 2021.

HENZ, G. S. et al. *A inclusão paterna durante o pré-natal*. **Revista Enfermagem Atenção Saúde online**, Rio Grande do Sul, p. 52-66, Jan/jun. 2017.

HOLANDA, S. M et al. *Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto*. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, 2018.

HORTA, H. H. et al. *Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita*. **Revista APS**, São Paulo, p. 623-627, out/dez. 2017.

LOPES, G. S. et al. *Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa*. **REVISA**, p. 22-38, Jan-Mar. 2021.

MARTELLO, N. V. et al. *Práticas do cuidado realizadas pelo companheiro na perspectiva da gestante*. **Revista enfermagem UFPE online**, Recife, p. 4574-8, nov. 2017.

MELLO, M. G. et al. *Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde*. **Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. 95-100, jan/dez. 2020.

MENDES, K.D. et al. *Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. **Revista Texto contexto – enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n.4, dez. 2008.

NASCIMENTO, C. M. et al. *Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes*. **Revista Enfermagem UFSM**. Santa Maria- RS, v.10 e91, p. 1-22. 2020.

RODRIGUES, V.H. et al. *Dificuldades encontradas para não adesão do parceiro à consulta de pré-natal: revisão integrativa*. *Multiplicidade das Ciências da Saúde*, Cap 1, pág. 44, 2020. DOI: 10.47242/978-65-991243-6-5-45. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/346955888_DIFICULDADES_ENC ONTRADAS_PARA_NAO_ADESAO_DO_PARCEIRO_A_CONSULTA_DE_PRE-NATAL_REVISAO_INTEGRATIVA Acesso em 23 de maio de 2022.

SANTOS, R. M. et al. *Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento*. **Revista Pesquisa Cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, 2022.

SOUZA, M.T. et al. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*; Einstein. vol.8, p.102-106. 2010. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em 06 Dez. 2021

SOUZA, R. A. et al. *Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória*. **Online Braz J Nurs**, Rio de Janeiro, p. xx-xx. 2020.